

INTERVENÇÃO NA ESCOLA: POSSIBILIDADE DE ACOLHER E INCLUIR OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NO CME SILVIO PATERNEZ EM TANGARÁ DA SERRA – MT

Sérgio José Both¹
sergioboth@hotmail.com

RESUMO

O presente texto trata da importância da utilização das diversas linguagens que perpassam o Ensino de História. Em prol de quebrar o antigo paradigma de que a disciplina em questão é vista pelos estudantes como chata, cansativa e desinteressante, buscou-se realizar reflexões acerca novas abordagens do ensino de História, a partir das quais se propõe a utilização de recursos tecnológicos diferenciados em sala de aula. O objetivo geral do presente é pensar em mudanças no método de ensino de História promovendo a diversificação das metodologias e da abordagem da aula de história. Acredita-se que o uso das diferentes linguagens do Ensino de História contribui para uma reflexão crítica e assertiva dos diversos acontecimentos do passado confrontados com os da atualidade. Os resultados da pesquisa apontam para o uso das diferentes linguagens como possibilidade de contextualização e formação crítica e reflexiva, bem como para a compreensão da História no processo sociocultural dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; aluno; aprendizagem; intervenção.

ABSTRACT

Este artículo es una intervención escolar con los estudiantes sobre discapacidad en el portugués y el aprendizaje de las matemáticas en el CME SILVIO Paternez en Tangara da Serra - MT en las escuelas, utilizando la metodología básica y la lectura silábica en portugués y matemáticas el sistema numérico y las cuatro operaciones básicas. El método es cualitativo, enfoque cualitativo, con actividades en marzo y julio de 2016. La recolección de datos incluye: observación participante directamente la gestión y la coordinación y la entrada de diario, registro de textos, lecturas individuales, y la producción grupo. Para el análisis, se utilizó la interpretación de los datos en el diálogo con la literatura. Los resultados de la intervención escolar siempre nueva fase de descubrimiento cultural que permite a los estudiantes revelan las diversas expresiones de las caras de los problemas de aprendizaje a través de situaciones de dificultad para leer y matemáticas entre otros. Intervención de educación abre posibilidades para la inserción del estudiante y una calidad de ajuste de la escuela para fortalecer las articulaciones de redes para el trabajo de prevención de estudio formal, disciplina en la formación de la escuela y personal para un mejor ciudadano en el centro de la sociedad

PALABRAS CLAVE: Escuela; estudiante; aprendizaje; intervención

¹ Graduação em Licenciatura Plena Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco (1990), Mestre em Educação pela Universidade de Cuiabá (2002), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2006) e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia MG (2013). Atualmente Gestor do CME Silvio Paternez e Professor de filosofia substituto da Universidade do Estado de Mato Grosso e Professor titular - Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Professor da Faculdade de Educação de Tangará da Serra –FAEST.

INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem é como um fenômeno sócio histórico, complexo e de natureza diversificada que vem acontecendo em todas as sociedades e afetando os diferentes grupos sociais, sobretudo aqueles mais vulneráveis como crianças e adolescentes. Este fenômeno está intrinsecamente ligado às desigualdades sociais e culturais, sendo ainda determinado por aspectos comportamentais e relacionais, adquiridos no seio familiar.

A escola constitui-se um importante espaço para formação cidadã de crianças e adolescentes, preparando-os para conviver e atuar em sociedade mediante mecanismos de sociabilidade e integração entre as diferentes visões de mundo, com metodologias de trabalho forçando a aprendizagem dos estudantes. No entanto, o que se percebe é que as práticas violentas manifestadas no espaço escolar são decorrentes do individualismo, da competitividade, da exclusão, da humilhação e desigualdades sociais produzidas na sociedade atual diante do despreparo da comunidade escolar em lidar com estes problemas e entre eles é a despreparação dos alunos que ingressam na escola com muitas dificuldades de aprendizagem, se sentem desmotivados, desinteressados e criam resistências e começam a agredir os professores e seus próprios colegas de sala de aula, por falta de conhecimento básico e cultural.

A preocupação dos professores desta atividade no caso intervenção escolar é intervir sobre na essência da dificuldade de aprendizagem, no contexto escolar resulta da necessidade de somar esforços para a sua compreensão e desenvolvimento de propostas de intervenção, diante da complexidade do fenômeno e de como vem impactando no conhecimento das crianças e adolescentes. Além disso, torna-se preocupação e prioridade urgente da Política Nacional de Intervenção Escolar, porque a escola recebe alunos transferidos de outros lugares e Estados com muita dificuldade de escrita, leitura e cálculo, com a proposição de diretrizes nacionais que visam estimular o protagonismo estudantil para mudanças no quadro de vulnerabilidades que esses alunos se encontram no nível de conhecimento.

Nesta concepção, pesquisas recentes de âmbito nacional e internacional apontam a necessidade de políticas e estratégias voltadas para o diálogo, em que se possam compartilhar dúvidas e curiosidades, alertando os estudantes, quanto às diversas situações de vulnerabilidade, vivenciadas nesta fase de aprendizagem.

Para tanto, o aluno necessita despojar-se de uma noção social que caracteriza o como estudante sem noção de conhecimento escolar porque não conhece as aprendizagens básicas da escola e coloca-se como "rebelde" e "descompromissado". Em contra partida, passando a adentrar no "espaço do outro" para conhecer seus costumes, crenças e vivências e, assim, construir ações de cuidado que valorizem a autonomia e a troca de experiências, mesmo em cenários específicos, como a escola, através das lições que começa a assimilar no meio escolar. E é neste espaço micro social que as intervenções e programas sociais podem tornar-se experiências de sucesso, dada sua importância no desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens.

Diante das múltiplas faces e representações que permeiam no espaço escolar, faz-se necessário um trabalho valorativo que dê aos alunos o poder da fala, da protagoniza-ção, da expressão artística, como instrumento singular para uma ação educativa comprometida com a consciência crítica da realidade e o empoderamento dos atores envolvidos. Esta estratégia de trabalho, a escola como lócus propício para ações de promoção à aprendizagem, pode constituir campo profícuo para construção de propostas de uma educação escolar mais concreta para as próximas décadas.

Este estudo teve por objetivo realizar uma intervenção educativa com estudantes para construção do conhecimento coletivo da temática no espaço escolar

1 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia participativa onde professores e alunos estão em sintonia em um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas, vivências que possibilitam a elaboração coletiva do conhecimento, permitindo repensar criticamente as situações-limite que atravessam a experiência da vida.

A ação do trabalho é como referencial metodológico foi conduzido de modo sistematizado obedecendo à seguinte dinâmica: descoberta do universo vocabular, dinâmica de sensibilização e acolhimento, construção de situações para a problematização (trabalhar a(s) questão(ões) norteadora(as)), fundamentação teórico-científica estimulando a reflexão crítica, síntese do que foi vivenciado e avaliação.

O caráter dialógico e participativo, mediando uma ação educativa crítica considerou a formação de um grupo, cuja a participação de 182 alunos na faixa etária entre 6 e 14 anos, do primeiro ao nono séries do ensino básico de uma escola pública de referência, na modalidade semi-integral, da rede municipal de ensino em Tangará da Serra, MT- Brasil. A seleção deste cenário se justificou pelo fato de a escola estar inserida em uma comunidade considerada classe social baixa, com elevados índices de baixo rendimento escolar, presença do tráfico de drogas no bairro, conflitos entre alunos, expondo principalmente o grupo de alunos de baixo nível de aprendizado a situações indesejadas na escola.

A escolha dos 182 alunos que estão recebendo aulas no Plano de Intervenção Escolar, foi através de uma consulta com os professores regente de sala apresentado alunos de baixo rendimento em avaliações, dificuldades de escrita, leitura e cálculo, Após a escolha os alunos foram divididos pelo grau de dificuldade de aprendizagem, e também por idade escolar. Vários alunos desse grupo são alunos enturmados por idade série. A maioria foi enturmada para turmas para frente pela idade dos alunos. Exemplo: O aluno de 14 anos de idade estava no sexto ano foi enturmado no nono ano. Ele já estava com déficit de aprendizagem no sexto ano e imagina no nono ano sem a bagagem do estudo do sétimo e oitavo ano.

Os critérios para seleção dos alunos que formalizaram sua intencionalidade em participar da pesquisa-ação foram: estar matriculado e frequentando as atividades pedagógicas regularmente, e ter preenchido uma ficha de inscrição, na qual solicitava ao aluno expressar o interesse em participar do programa. Foram chamados os pais dos alunos e foi explicado todos os detalhes do trabalho e o compromisso dos pais em enviar o aluno no contra turno para o plano de intervenção.

A opção pelo critério de intencionalidade encontra-se alicerçado na proposta da participação obrigatória de todos os alunos nos seus devidos horários. Cada estudante

recebeu uma carteirinha para ser apresentado no portão de entrada da escola com seu horário de aula. E o professor possui lista e caderno de presença.

A Coleta de dados ocorreu em momentos: visitas à sala de intervenção na escola realizada no mês de maio e junho de 2016.

Para análise, recorreu-se à interpretação de dados, cujo processo refere-se à convergência ou corroboração dos dados obtidos pelos diferentes métodos e técnicas utilizados à qualidade, profundidade e validade da análise qualitativa.

Propôs-se, ainda, ao pesquisador uma análise crítica e ampla na interpretação do material empírico extraído do fenômeno de interesse. Este processo ocorreu mediante descrição minuciosa dos acontecimentos ocorridos durante as aulas pelos seus professores e orientados pela coordenadora do plano de intervenção e dos depoimentos dos sujeitos, observações, participações nas discussões, atitudes, experiência das atividades realizadas. A interpretação do material ocorreu em diálogo com a literatura pertinente à temática em um movimento crítico-dialético.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste estudo possibilitou realizar uma intervenção educativa com alunos com dificuldade de aprendizagem no espaço escolar. Trabalhar com esta temática complexa junto com alunos demandou uma postura sensível, acolhedora, dinâmica, inovadora no processo de construção e desconstrução de pensamentos e atitudes, e, neste processo cultural emergiu como estratégia de educação escolar para a educação básica, proporcionando participação ativa dos sujeitos, reflexão crítica da realidade com o compromisso político para a sua transformação.

A tarefa da escola é proporcionar educação a todas as crianças e jovens garantindo-lhes o acesso e permanência até aos 14 anos, provendo-lhes uma formação cultural e científica sólida e duradoura. A educação escolar é um dever do estado e da sociedade. Dentro da própria escola há grandes diferenças no modo de conduzir o processo de ensino. As diferenças sociais, a diversidade cultural dos estudantes, são focos de discriminação dos mais pobres ou de etnias diferentes. O papel da escola do ponto de vista dominante é reprodutivista, tendendo apenas a adaptar os estudantes ao

meio social, isto é, a ajustá-los à ordem, domesticando e subordinando as diferenças para formar o trabalhador genérico disciplinado.

O estudo possibilitou o entendimento da complexidade da prática educativa. Qualquer análise da escola centrada num único ator educacional ou um único perfil cultural ira se apresentar inevitavelmente incompleta, faltosa, inacabada. O que acontece dentro da escola é resultado da cadeia de relações que se constrói no dia-a-dia do professor, do estudante, do conhecimento e muito menos a atitude e a decisão isoladas de um desses elementos. A análise da prática escolar cotidiana não pode desconhecer essas múltiplas articulações sob pena de se tornar limitada, incompleta.

É necessário que a escola apoie propostas para revitalizar os diferentes projetos presentes no interior da escola, apresentando metodologias e conhecimentos que vão ao encontro dos estudantes. Observando o cotidiano dos alunos nos seus trabalhos escolares, avaliações e as relações com seus pares no espaço escolar.

Nos momentos das visitas, com a descoberta do universo vocabular dos estudantes, foi evidenciado que as diversas formas de conhecimento que surgem no espaço da escola, onde todos passam o maior tempo, podem ser consideradas produto da sociedade que assola a sua comunidade e ultrapassa os muros da escola, intensificando e manifestando novas formas de se relacionar com o outro.

Durante o caminhar metodológico, foi possível adquirir a confiança do grupo, fortalecer o trabalho e a interação entre animador e participantes, permitindo trabalhar sentimentos como timidez, insegurança, vergonha de falar, e despertando em cada um a reflexão crítica da realidade. Esta postura foi essencial para o trabalho educativo diante da complexidade que envolve a temática da intervenção e suas inúmeras faces e representações que assumem na vida de cada estudante.

Depreende-se que o lúdico, enquanto atividade de recreação, divertimento que estimula o indivíduo a viajar pela imaginação, foi um recurso educativo bastante proveitoso dado a dimensão do fenômeno da intervenção e os limites que a mesma demarca. Assim, os alunos sentiram-se livres, descontraídos, superando desafios, assumindo posturas de aprendizagens e o compromisso político ante uma realidade passível de ser transformada.

Os alunos demonstraram-se incomodados com as situações de aulas onde eram conduzidos a ler, escrever, calcular aulas inteiras na escola, que influenciam no aprendizado deles e nas relações sociais e familiares.

Foi revelado pelos alunos que o plano de intervenção como programa no espaço escolar manifesta-se de forma visível, por meio de atos de outros alunos e professores, a melhora gradual interpessoal, verbal, principalmente entre os alunos, mas também do professor contra o aluno, e contra os equipamentos e materiais da escola. Também foi observada a presença deles no ambiente escolar, e, de forma invisível, mediante as práticas do *bullying*, situações retículas e tolerâncias no contexto escolar diante das situações vivenciadas. Desse modo, percebe-se que a escola, por estar localizada em uma comunidade que atinge altos índices de violência, não está livre de que os problemas do entorno penetrem em seu espaço, tampouco, que suas práticas se disseminem no seio familiar, e acontecem no meio escolar.

Partindo do entendimento da educação escolar como principal instrumento da promoção a escola e de suas inúmeras possibilidades criativas para o exercício da cidadania, observa-se que tal prática tem adquirido pouca participação nos sistemas de educação de base. Portanto, destaca-se a necessidade que os estudantes recebam educação permanente que abranjam novas possibilidades metodológicas para o exercício da educação escolar mais explosiva, bem como novas formas de intervir na realidade de cada um em seus diversos contextos de vulnerabilidades de aprendizagens.

No âmbito escolar, as dificuldades de aprendizagem vêm se intensificando e repercutindo na vida psicológica, cognitiva, espiritual dos estudantes e demais membros da comunidade escolar, sendo na maioria das vezes, encarado como normalização, o que dificulta o trabalho de conhecimento de suas causas e especificações. A intervenção no ambiente escolar tem crescido bastante nos últimos anos e é, inclusive, apresentando inúmeras situações de conflito, entre os estudantes, porque são orientados em prender as lições de Português e Matemática em horários diferenciados, com aulas conduzidas por monitores e professores específicos para lidar com os alunos que apresentam problemas de interpretação de leitura e de cálculo na sala de aula com o saber do professor regente.

No entanto, não devemos esquecer a existência de outras formas mais veladas da aprendizagem que emergem neste cenário, as quais acarretam peso maior na autoestima do aluno, no processo ensino-aprendizagem e nas construções pessoais de vida. Partindo deste entendimento, a literatura científica tem se concentrado no estudo das especificidades na intervenção no espaço escolar, preocupando-se em melhor conceituá-la a fim de subsidiar políticas públicas e propostas de intervenção no seu enfrentamento.

A intervenção na escola é aquela que ocorre dentro do espaço escolar praticada por professores que tem experiência em atividades de leitura e cálculo, com seus comportamentos e relações de convívio.

No contexto deste estudo, ações embasadas na promoção à educacional, mesmo que locais, permitiram aproximar escola e família do problema de dificuldade de leitura e cálculo vai mais além e dando início a ações com potencial transformador, resgatando, assim, a constituição do espaço escolar como lócus seguro e agradável para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É dentro de uma proposta do plano de intervenção que o papel do profissional do professor ganha força, ao engajar-se na luta que venha garantir um cuidado que contemple o aluno em sua integralidade, promovendo a efetivação das políticas públicas no enfrentamento as visíveis deficiências de aprendizagens. Espera-se, neste contexto, que sejam incorporadas ao agir profissional as ideias de promoção à educação escolar para mudanças nas ações da escola que primem pela autonomia dos sujeitos e a conquista da cidadania, permitindo, ainda, ampliar os cenários de atuação com o desenvolvimento de espaços emancipatórios de cuidado.

Em suma deste estudo ficou clara a necessidade de fortalecer as articulações em rede para o trabalho de prevenção à educação no espaço escolar, pois a escola sozinha fica impossibilitada de abarcar com a dimensão social de todas as deficiências de aprendizagem, o que resta, portanto, a invisibilidade do problema.

Assim, torna-se primordial a integração com as unidades escolares se unirem com as universidades, lideranças comunitárias, igrejas e outras organizações da sociedade para um trabalho horizontal em defesa da coletividade livre de formar mais e melhor os nossos alunos para uma cidadania melhorada.

Finalmente, a aplicação do Plano de Intervenção nas pesquisas na área da educação escolar envolve oportunidades e desafios. Oportunidades no sentido de possibilitar novos percursos metodológicos na busca do conhecimento. E desafios no sentido de viabilizar novas faces para a qualificação do cuidado em conhecimento comprometido com a autonomia e o bem-estar social.

REFERÊNCIAS

- AFFONSO, A. J. **Ainda há lugar para a avaliação emancipatória?** In: GARCIA, R. L.; ZACCUR, E., GIAMIAGI, J (org.). Cotidiano: diálogo sobre diálogos. São Paulo: DP&A, 2005. p. 11-28
- ALMEIDA E SILVA, M.C. **Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica.** 2. Imprensa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da Prática Escolar.** Campinas: Papyrus, 1995.
- ANDRÉ, M.S. **Preocupado com o futuro do ensino da L.E.?** Uma sugestão: mergulhe no oceano de crenças educacionais de professores da língua alvo e as otimize. Anais do Encontro Nacional De Professores Universitários De Língua Inglesa: Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- BATISTA, A. A. G. **Aula de português: Discurso e saberes escolares.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAUMAN, Z. **O mal estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.
- ENGUITA, M.F. **A face oculta da escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.



_____. **Educar em tempos incertos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da língua portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MCLAREN, P. **Rituais na Escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação.** Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação.** 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MEC **LEI DE DIRETRIZES E BASES 5692.** Brasília: MEC, 1971.

_____. **LEI DE DIRETRIZES E BASES 9394.** Brasília: MEC, 1996.

_____. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Brasília: INEP /MEC, 1996.

MEC/CPII. **PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO.** Brasília. INEP/MEC, 2002.

VEIGA, I.P.A. **Escola, currículo e ensino.** In: VEIGA, I.P.A. Escola Fundamental, Currículo e ensino. São Paulo: Papirus, 1995.

VEIGA, NETO, A. **Olhares.** In: COSTA, M.V. (org.). Caminhos investigativos – Nossos olhares na pesquisa em educação. São Paulo: DP&A, 2002.